

A CONTRIBUIÇÃO DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA E AÇÕES TERAPÊUTICAS NO PRÉ-NATAL PARA A ADEÇÃO NO ALEITAMENTO MATERNO

The contribution of educational intervention and therapeutic actions in prenatal for adherence in breastfeeding

Nathalia de Oliveira Souza¹

Lídia Regina Costalino Cabello²

Ana Kelly Kapp Poli Schneider³

¹Discente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Bauru

²Orientadora e Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Bauru

³Co-orientador e Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Bauru

Resumo

O enfermeiro tem um papel fundamental na educação e orientação com as mães, para que o sucesso da amamentação possa ser efetivo. Este estudo objetivou analisar as ações terapêuticas do profissional enfermeiro no pré-natal e seu impacto na adesão das mães para o aleitamento materno. Têm como objetivos específicos: Demonstrar como a intervenção educativa no pré-natal aumenta a propensão ao aleitamento exclusivo materno, identificar as ações terapêuticas utilizadas no preparo à lactação, citar os benefícios do aleitamento materno para o bebê e apontar os benefícios para a mãe que amamenta. Essa pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica do modelo narrativo descritivo. O estudo foi realizado através da pesquisa nos bancos de dados eletrônicos decorreram de Março a Setembro de 2021. A atuação do profissional acerca do aleitamento materno durante o pré-natal são decisivas para a garantia do exercício do direito da mulher de amamentar o seu filho, pois provoca reflexão sobre a prática, conhecimento e a preparação para o seu desempenho. Semelhantemente, período do puerpério, devendo ser eficaz ao ponto de intervir precocemente, de forma acolhedora e compreendendo à mulher sobre as dificuldades do início desta prática, suas expectativas, não só em relação à amamentação, mas diversas particularidades de sua vida.

Palavras-Chave: Assistência pré-natal; Cuidados de enfermagem; Lactação; Leite materno.

Abstract

The nurse has a fundamental role in education and guidance with mothers, so that successful breastfeeding can be effective. This study aimed to analyze the therapeutic actions of professional nurses in prenatal care and their impact on mothers' adherence to breastfeeding. The specific objectives are: Demonstrate how educational intervention in prenatal care increases the propensity for exclusive breastfeeding,

identify therapeutic actions used in preparing for lactation, mention the benefits of breastfeeding for the baby and point out the benefits for the breastfeeding mother. This research is a literature review of the descriptive narrative model. The study was carried out through a search in electronic databases from March to September 2021. The professional's performance on breastfeeding during prenatal care is decisive for ensuring the exercise of the woman's right to breastfeed her child, as it provokes reflection on practice, knowledge and preparation for their performance. Similarly, the puerperium period, which should be effective to the point of intervening early, in a welcoming way and understanding the woman about the difficulties of starting this practice, her expectations, not only in relation to breastfeeding, but several particularities of her life.

Key Words: Prenatal care; Nursing care; Lactation; Breast milk.

Introdução

O aleitamento materno é de suma importância para a promoção da saúde e do desenvolvimento infantil e é considerado prestigioso pelos benefícios que traz. Além de promover benefícios biológicos, favorece o estímulo para a formação do apego entre mãe e filho, vínculo tão importante à ser construído (NUNES, 2015; FONSECA *et al.*, 2021).

O leite humano deve ser a preferência para a alimentação de recém-nascidos prematuros visto seus ganhos imunológicos. O bebê recebe o colostro que contém inúmeros componentes bioativos, sendo considerado um reforço imunológico natural potente e conhecido pela ciência. O leite materno protege o lactente quanto a uma gama de doenças e infecções principalmente por meio dos anticorpos IgA secretores (IgAS), mas também através de outros fatores bioativos. A proteção contra infecções e sua ação anti-inflamatória tem sido bem destacada durante a lactação, combatendo, por exemplo, diarreia aguda e prolongada e doenças do trato respiratório (PALMEIRA; SAMPAIO, 2016; FONSECA *et al.*, 2021).

O aleitamento promove também o desenvolvimento da saúde mental, psíquica e física da criança e da mulher que amamenta (BAVARESCO, 2014).

Sabe-se que a irregularidade de amamentação e a cessação precoce, antes dos quatro meses, podem ser prejudiciais, acarretando diversas consequências relevantes para a saúde do bebê, como o risco de infecções, maior dificuldade da digestão e absorção de elementos nutritivos (SARDINHA *et al.*, 2019).

É de extrema importância a preconização a orientação sobre as vantagens do aleitamento materno em detrimento ao uso de leites industrializados, técnicas de amamentação, com o objetivo de aumentar a confiança e habilidade das mães para promoção e manutenção da amamentação (SARDINHA *et al.*, 2019).

Quanto a promoção da saúde das mulheres que amamentam abrange inúmeros benefícios, dentre eles se destaca a redução de peso, diminuição no risco de hemorragias no puerpério imediato e de anemia por perda sanguínea e até proteção contra o desenvolvimento de câncer de mama (SOUSA *et al.*, 2021).

A literatura destaca a existência de três tipos de amamentação: Exclusivo, misto e artificial. Com base na definição adotadas pelo Ministério da Saúde, no *Aleitamento Materno Exclusivo (AME)* - a criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de xaropes, suplementos minerais ou medicamentos. *Aleitamento Materno Predominante (AMP)* - além do leite materno é ofertado à criança água ou bebidas à base de água (chás, infusões) e sucos de frutas. *Aleitamento Materno Complementado* - a criança recebe, além do leite materno, alimento sólido ou semi-sólido com a finalidade de complementar o aleitamento, e não de substituí-lo. *Aleitamento Materno Misto (AMM)* - a criança recebe leite materno e outros tipos de leite. Devido à baixa prevalência de AMP, consideramos os valores de ingestão desta categoria juntamente com o AME. E por último o aleitamento artificial que consiste na alimentação sem o leite materno, esse tipo é recomendado nos casos em que o aleitamento materno não é possível, e através de fórmulas lácteas modificadas para lactentes o aleitamento é oferecido ao lactente (MELO; GONÇALVES, 2014; SILVA, M. *et al.*, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza até os 6 meses de idade o leite exclusivo materno, no qual deve ser complementado até os dois anos ou mais de acordo com a necessidade da criança. Como ações externas de incentivo ao aleitamento materno exclusivo o Ministério da Saúde adotou alguns métodos, dentre eles o método canguru, que visa estimular o aleitamento materno através do contato entre mãe-bebê, protegendo contra infecção e nutrindo-o. O método proporciona a aproximação e aumento do toque entre pais e filhos, afunilando ainda mais o vínculo (SILVA *et al.*, 2013).

Porém, nota-se através de estudos que apenas 37% dos bebês em países de baixa e média renda não são amamentados de forma exclusiva até os seis meses, em oposição à recomendação pela OMS (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

O desmame precoce ocorre num contexto educacional, social e também sob as responsabilidades dos serviços de saúde, no qual prioriza o desenvolvimento de ações pró-amamentação para fortalecer a prática da amamentação durante os seis primeiros meses do bebê. A forma de abordagem do profissional de saúde, pode influenciar positivamente, bem como negativamente a prática do aleitamento materno, como informações incorretas ou incompletas acerca da amamentação (SANTANA, *et al.*, 2017).

O enfermeiro tem um papel fundamental na educação e orientação para com as mães, para que o sucesso da amamentação possa ser efetivo. O enfermeiro educador busca auxiliar na assistência a essa clientela, visando melhorar os resultados com base na confiança, adesão e manutenção do aleitamento materno (ORIA *et al.*, 2018).

A atuação do enfermeiro vai da promoção da saúde e prevenção de doença à ação curativa, apoiando a família no cuidado da criança tendo sempre em vista o seu bem-estar. A assistência de enfermagem realizada pelo enfermeiro deve ser dotada de conhecimento, experiência e prática. Os autores inferem a importância do apoio oferecendo ajuda prática e não apenas teórica, com pouca e/ou relevante informação em cada encontro (SANTANA, *et al.*, 2017).

Entendendo a importância do profissional enfermeiro no processo de adesão ao aleitamento materno, evidencia-se algumas etapas importantes, como a anamnese e exame físico, para conhecer a paciente e o contexto em que se vive, diagnóstico de enfermagem, para analisar os dados coletados para afim de desenvolver um plano de cuidados e estipular intervenções para a obtenção dos resultados esperados, em seguida a implementação de métodos, no qual o enfermeiro avalia o progresso da paciente na obtenção dos resultados, tudo isso visando não só adesão à amamentação, mas minimizando as possibilidades de interferências problemáticas durante a lactação (CARVALHO *et al.*, 2011).

Uma ação simples e que pode mudar o percurso do aleitamento é a assistência à gestante no preparo da mama, por exemplo. A mesma ocorre antes do nascimento do bebê, durante o período pré-natal. Evita problemas como mamilos doloridos e fissurados que costumam surgir acompanhados de dor e consequentemente de um desmame precoce. É valioso que o profissional de enfermagem conquiste a confiança dessa mãe e a auxilie com seus conhecimentos técnicos, aumentando sua autoestima e confiança ao amamentar. Uma equipe de enfermagem preparada no processo da lactação logo nos primeiros períodos do pré-natal pode influenciar grandemente à adesão ao aleitamento materno exclusivo (CARVALHO *et al.*, 2011).

A principal motivação para sustentar a presente pesquisa, reside na importância que o tema possui para a comunidade científica e comunidade em geral. Sendo considerado de extrema importância à saúde da mãe e bebê. As medidas de intervenção educativa são importantes no preparo à lactação e na propensão à adesão ao aleitamento materno. Os profissionais da enfermagem devem estar capacitados acerca do assunto para que consigam colocar em prática a assistência ideal às mães durante o período pré-natal, parto e puerpério visto que a adesão a amamentação está associada a motivação da mulher em se esforçar para seu êxito, juntamente com o incentivo de políticas públicas que deem condições para que a mulher possa exercer a amamentação de maneira exclusiva.

Diante disso, o estudo objetivou analisar as ações terapêuticas do profissional enfermeiro no pré-natal e seu impacto na adesão das mães para o aleitamento materno. Têm como objetivos específicos: Demonstrar como a intervenção educativa no pré-natal aumenta à propensão ao aleitamento exclusivo materno, identificar as ações terapêuticas utilizadas no preparo à lactação, citar os benefícios do aleitamento materno para o bebê e apontar os benefícios para a mãe que amamenta.

Método

O trabalho em questão trata-se de uma revisão literária. Revisão da literatura é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. Abrange todo o material relevante sobre o tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos (FCA, 2015).

E narrativa também. A revisão narrativa é classificada como revisão tradicional ou exploratória, na qual não há a definição de critérios explícitos, e a seleção dos artigos é realizada de forma aleatória, não seguindo uma sistemática, onde o autor pode incluir documentos de acordo com a sua subjetividade, sendo assim, não há preocupação em esgotar as fontes de informação, sendo a revisão narrativa a mais propícia em fundamentações teóricas de artigos, teses, trabalhos de conclusão de curso (FERENHOF; FERNANDES, 2016).

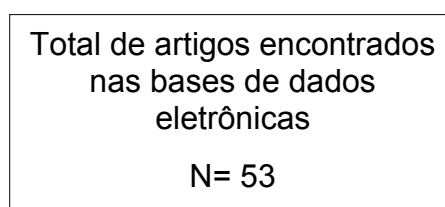
O estudo foi realizado através da pesquisa nos bancos de dados eletrônicos: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. As pesquisas decorreram de Março a Setembro de 2021, por meio da exploração dos artigos científicos, páginas online e revistas eletrônicas, nos bancos de dados eletrônicos.

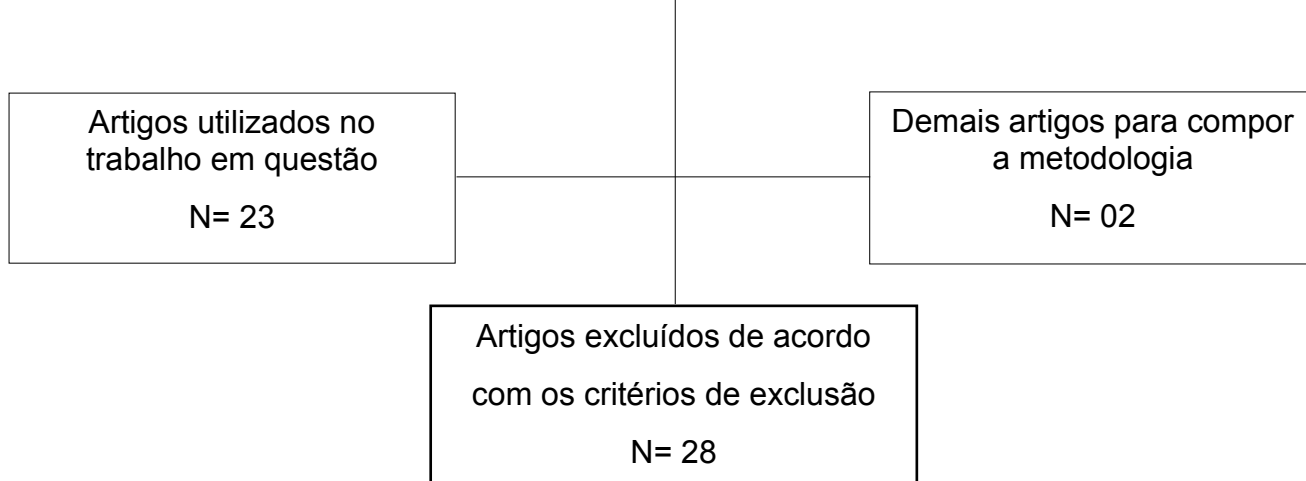
A pesquisa foi realizada mediante aos descritores: Assistência pré-natal; Cuidados de enfermagem; Lactação; Leite materno.

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos publicados com limitações de datas entre 2011 a 2021, no idioma português, cujo tema e resumo faziam relação ao objetivo do estudo em questão. Os critérios de exclusão foram artigos com mais de 10 anos de publicação, artigos em outros idiomas e que não abordavam o tema proposto do presente trabalho.

Foi realizada uma primeira busca selecionando 53 artigos cujo título e resumo abordava o tema proposto resultados de busca, com base nos descritores do estudo. Desta busca, foram selecionados 25 artigos, através de uma separação meticulosa, não esgotando assim as fontes de informações pesquisadas para a elaboração da pesquisa. Deste modo, foram descartados 28 artigos por não apresentarem adequação suficiente ao tema empregado.

Figura 1: Fluxograma da identificação dos artigos no processo de inclusão





Fonte: elaborado pelo autor; 2021.

Resultados e discussões

A mulher que possui preparação no decorrer do pré-natal, mediante instruções pertinentes à gestação, parto e puerpério, enfrentará essas etapas com maior confiança e prazer, pois a falta de informação pode gerar aflicção desnecessária e frustrações. Considerando isto, o pré-natal é um momento propício e conveniente para que a mãe, pai e família recebam as orientações necessárias, dado que nesse momento encontram-se receptivos e animados, por isso esse período deve ser aproveitado pelos profissionais de saúde (RODRIGUES *et al.*, 2014).

Entretanto, estudos realizados em Cuiába (MT), apontaram em seus resultados por meio de um questionário os índices da caracterização das práticas educativas em saúde acerca do aleitamento materno.

Tabela 1. Caracterização das práticas educativas em saúde acerca do aleitamento materno em 2012

Você realizou pré-natal nessa gravidez?	N	%
Sim	305	99,7
Não	1	0,3
Total	306	100
Mês que iniciou o pré-natal?	N	%
1º mês	49	16,1
2º mês	95	31,1
3º mês	80	26,2
4º mês	40	13,1
5º mês	26	8,5
6º mês	10	3,3
7º mês	4	1,3
8º mês	1	0,3
Total	305	100

Fonte: BARBOSA, *et al*; 2015.

Tabela 2. Caracterização das práticas educativas em saúde acerca do aleitamento materno em 2012

Participava de rodas de conversa e/ou palestras sobre o aleitamento materno durante o pré-natal?	N	%
Sim	62	20,3
Não	243	79,7
Total	305	100
Com que frequência você participava?	N	%
Todas as consultas ou quase todas	32	51,6
Apenas uma vez	16	25,8
Raramente	14	22,6
Total	62	100
Recebeu orientações sobre aleitamento materno nas consultas médicas, de enfermagem e/ou nas visitas domiciliares do ACS?	N	%
Sim	149	48,9
Não	151	49,5
Não me recordo	5	1,6
Total	305	100
Quem foi (foram) o(s) profissional (is) que abordaram o tema?	N	%
Médico(a)	117	38,2
Enfermeiro(a)	92	30,1
ACS	10	3,3
Técnico de enfermagem	8	2,6
Outro profissional	1	0,3
Total	228*	74,5
Recebeu orientações sobre aleitamento materno nas consultas médicas, de enfermagem e/ou nas visitas domiciliares do ACS?	N	%
Sim	149	48,9
Não	151	49,5
Não me recordo	5	1,6
Total	305	100
Quem foi (foram) o(s) profissional (is) que abordaram o tema?	N	%
Médico(a)	117	38,2
Enfermeiro(a)	92	30,1
ACS	10	3,3
Técnico de enfermagem	8	2,6
Outro profissional	1	0,3
Total	228*	74,5

Fonte: BARBOSA, *et al*; 2015.

Conforme as tabelas demonstradas acima, do total de mulheres que preencheram o formulário apenas 48,9% alegaram ter recebido orientações referentes ao aleitamento materno durante o acompanhamento do pré-natal, sendo que somente 20,3% do total das mulheres referiram terem participado de alguma prática educativa como rodas de conversa e palestras neste período.

Outros apontamentos relevantes apontados nas tabelas é que a maioria das mulheres 31,1% iniciaram o pré-natal aos 2 meses, sendo que o ideal seria iniciá-lo o mais precocemente possível, outro fator importante é que ainda a maioria das gestantes 79,7% não participavam de rodas de conversas, momento este considerado propício a orientações e trocas de informações. As gestantes não receberam na sua maioria 49,5% orientações dos profissionais em consultas e visitas, sendo o profissional que mais atuou na instrução, foi o médico com 38,2%, o que vem a caracterizar uma lacuna entre o atendimento de enfermagem e a necessidade de uma orientação mais efetiva (BARBOSA *et al.*, 2015)

Os dados evidenciam o quão deficiente ainda é o sistema de intervenção e educação sobre a amamentação enquanto a gestante é acompanhada no pré-natal. A atuação do profissional acerca do aleitamento materno enquanto realiza o atendimento pré-natal são decisivas, para a garantia do exercício do direito da mulher de amamentar o seu filho, pois provoca reflexão sobre a prática, conhecimento e a preparação para o seu desempenho. Semelhantemente, o zelo à mulher e à criança no puerpério deve ser eficaz ao ponto de intervir precocemente, de forma acolhedora e compreendendo à mulher sobre as dificuldades do início desta prática, suas expectativas, não só em relação à amamentação, mas diversas particularidades de sua vida, garantindo a plenitude da atenção que é previsto dos programas de atenção à saúde da mulher e da criança (BARBOSA *et al.*, 2015).

Técnicas educativas promovidas pelo enfermeiro no pré-natal para à adesão ao AME

Cabe ao enfermeiro desde a primeira visita pré-natal orientar a gestante sobre a importância do aleitamento materno mencionando a garantia desta prática pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que assegura a toda criança o direito ao aleitamento materno e as mães o direito de amamentar seus filhos. Também direcionar a gestante ao que se refere aos exames laboratoriais de rotina, exame físico e anamnese, buscando sempre desenvolver um relacionamento de confiança com a mãe e com os demais familiares próximos (BRASIL, 2015).

Uma prática primordial que deve acontecer durante as consultas do pré-natal é a assistência no preparo da mama para a lactação. As orientações quando expressadas de forma correta evitam o aparecimento de fissuras que podem surgir e

que porventura, podem colaborar para o desmame. Conforme Nascimento et al, 2019, as mamas deverão ser submetidas a exercícios para fortalecer e aumentar a elasticidade dos mamilos e da aréola (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Outra ação fundamental é ensinar sobre o cuidado ao lavar a mama com água e sabão neutro somente no banho, pois o sabão pode ressecar a mama e interferir na adaptação da amamentação futuramente. Assim como é indispensável explicar à mãe sobre se resguardar quanto ao uso de pomadas, visto que elas grudam na pele, o que torna a remoção desagradável. É essencial expor as mamas à luz do sol para o seu fortalecimento. A enfermagem precisa inclusive indicar materiais educativos sobre o aleitamento materno não só para a gestante, como para seu parceiro e familiares (NASCIMENTO, *et al.*, 2019; FIO CRUZ, 2021).

Faz parte da competência do enfermeiro instruir à mulher grávida como ocorre a produção do leite materno, sendo que se normalmente começa em pequena quantidade e conforme a criança suga, se dá o aumento da prolactina, hormônio encarregado pela geração do leite, em decorrência disso, ocorre o aumento do leite materno. Deste modo podemos intervir em relação a preocupação materna do leite ser insuficiente (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

É imprescindível que o profissional encarregado de orientar a mãe busque construir uma relação que não só traga confiança, como supra suas necessidades e torne a comunicação eficaz, para que os planos traçados no início do período pré-natal sejam alcançados com excelência. Cabe a enfermagem dar o apoio necessário para encorajar a gestante a amamentar e passar com ânimo essa etapa (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Tecnologias em saúde para promoção da confiança materna em amamentar

As tecnologias em saúde ajudam os profissionais em seus processos de trabalho, sendo um recurso que auxilia na assistência do paciente, proporcionando a este autonomia em relação aos seus comportamentos de saúde (DODOU, 2017).

As entrevistas motivacionais, por exemplo, vão além de um conjunto de técnicas, sendo um estilo de abordagem que busca despertar na pessoa as suas próprias motivações para mudar ou manter um comportamento saudável. Trata-se de

uma abordagem simples e muito eficaz para trabalhar a mudança de comportamento no contexto da atenção à saúde (DODOU, 2017).

Outra técnica educativa muito eficaz, são os grupos de apoio e rodas de conversa. Na esfera da saúde, o compartilhamento de experiências, entre os profissionais e os pais, constata-se que:

“Pode ser promovido em grupos de apoio, por meio do acolhimento e aconselhamento, a fim de reforçar a competência parental e estreitamento dos vínculos entre pais e filhos recém-nascidos em favor do aleitamento materno. O apoio e a educação em saúde sobre amamentação quando desenvolvidos em conjunto com a tecnologia de aconselhamento individual e em grupo pode impactar no aumento das taxas de amamentação exclusiva.” (SILVA, N. et al., 2019).

Silva *et al.* 2019b. afirma que as intervenções educativas também podem ser lúdicas, como o teatro-fórum, filmes, vídeos e a até mesmo literatura de cordel:

“Evidências científicas de estudos experimentais comprovam a eficácia do uso de atividades lúdicas para promoção da saúde, estimulando a compreensão de determinados assuntos de forma prazerosa e reflexiva.” (SILVA, N. et al., 2019).

Além disto, o desenvolvimento de sistemas de computadores e de softwares também vem ganhando destaque no âmbito das tecnologias utilizadas para a promoção da autoeficácia em amamentar. Em um estudo piloto de ensaio clínico randomizado com 15 puérperas foi desenvolvido e aplicado um agente de computador interativo e animado, projetado para fornecer informações e apoio a amamentação. As mulheres que utilizaram o agente de computador (GI) apresentaram maiores intenções em seguir com a AME (BARBOSA, *et al.*, 2019).

Outra tecnologia que vem se destacando no âmbito nacional e internacional é o suporte por telefone, que tem se mostrado como uma forma útil e acessível de promover apoio à amamentação (DODOU, 2017).

Humanização sob o olhar das puérperas e o papel do enfermeiro

É de suma importância o olhar para as mães de maneira empática, tratando-as de maneira única e humana, pois isso trará conforto e confiança para a mesma. Também é de grande relevância não subestimar a necessidade de orientação pelo fato da mulher já ser mãe. Vale salientar que gravidez é singular, cabendo a esse profissional orientar a mulher em suas diferentes gestações. No entanto, na fala a

seguir, percebe-se que a mãe foi levada a acreditar que não precisava de cuidados como as primigestas:

“Não, porque ela, ela perguntava se eu já tinha alguma orientação né? [...] se é do primeiro menino, se eu já tinha outro menino, daí eu disse: já... Ah então num precisa muito não.” (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

O período pré-natal é um tempo de preparo físico e psicológico tanto para o parto quanto para a maternidade, sendo assim um momento de intenso aprendizado e grande oportunidade para os profissionais da saúde aperfeiçoarem a educação como dimensão do processo de cuidar (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

O enfermeiro deve ter habilidades em relação à amamentação e desenvoltura para o processo de comunicação, enquanto os profissionais de saúde precisam estar bem instrumentalizados em técnicas e preparados cientificamente, sendo, portanto, treinados através da educação continuada (BARBOSA, *et al.*, 2019).

Benefícios do aleitamento materno exclusivo

Amamentar é um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua capacidade de proteger contra as infecções, atuando em sua fisiologia e no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. O fato de as crianças nascerem com o sistema imunológico e gastrointestinal imaturos faz com que a introdução precoce de outros alimentos antes dos 6 meses de idade aumente os riscos de problemas digestivos, respiratórios e renais, além de interferir de forma negativa na formação dos hábitos alimentares (SOUZA, *et al.*, 2021).

Os benefícios para a saúde do bebê são diversos, começando pelo contato direto com a mãe, pois o ato de mamar não satisfaz somente a necessidade de alimentação, mas duas "fomes": a fome de se nutrir, como também a "fome" de sucção, que envolve componentes emocionais, psicológicos e orgânicos (DODOU, 2017).

Já no momento da amamentação, a criança pratica um exercício físico contínuo que ajuda no desenvolvimento da musculatura e ossatura bucal, proporcionando o desenvolvimento facial harmônico. Além do desenvolvimento do bebê em diferentes aspectos, a amamentação exclusiva protege as crianças

pequenas de evoluírem para quadros infecciosos, como: diarreia, pneumonia, bronquites, gripe, paralisia infantil, infecções urinárias, otite e infecção no trato intestinal (DODOU, 2017).

O aleitamento assegura até mesmo a prevenção de alergias, pois as doenças atópicas podem ser desencadeadas pelo contato com o leite de vaca. O aleitamento materno interfere na diminuição do desenvolvimento de doenças alérgicas como asma brônquica e dermatite atópica (NUNES, 2015).

Além dos benefícios nutricionais, emocionais e imunológicos, o aleitamento também possui efeitos na saúde fonoaudiológica, já que está relacionada ao crescimento e desenvolvimento craniofacial e motor-oral do recém-nascido (LONDERO; SOARES, 2020).

Enquanto isso, a amamentação tem implicações na saúde física e psíquica da mãe, sendo que os benefícios não são exclusivos das crianças. As mães que amamentam seus filhos também são beneficiadas, em especial na diminuição da incidência de câncer de mama, um dos maiores problemas de saúde presente na vida das mulheres em todo o mundo. A cada ano aumenta o número de mulheres com câncer de mama no planeta. Trabalhos recentes concluíram que existe diminuição do risco de câncer de mama entre as mulheres que amamentaram prolongadamente:

“Durante o período de aleitamento, as taxas de determinados hormônios que favorecem o desenvolvimento desse tipo de câncer caem na mulher. Além disto, alguns processos que ocorrem na amamentação promovem a eliminação e renovação de células que poderiam ter lesões no material genético diminuindo assim as chances de câncer de mama na mulher”. (INCA, 2021).

Ademais, outros estudos mostram como a amamentação contribui diretamente para a recuperação do peso pós-parto e diminui também o risco de hemorragias no puerpério imediato, pelo fato do Ocitocina atuar sobre a involução uterina e em decorrência disto anemia por perda sanguínea (NUNES, 2015).

Conclusão

Conforme visto no presente estudo a amamentação além de fortalecer o vínculo entre a mãe e o bebê, promove numerosos benefícios para a saúde física e psíquica de ambos e por isso, o trabalho de promoção e apoio ao aleitamento materno deve ter uma atenção especial.

A partir do estudo foi possível compreender a importância da intervenção educativa e as ações terapêuticas no pré-natal para a adesão no aleitamento materno. Os índices evidenciam e comprovam essa afirmação. A falta de orientação sobre o aleitamento materno durante o pré-natal traz consequências negativas na amamentação, interferindo diretamente na interrupção precoce ou até na decisão das mães de não amamentar. Já quando as informações são repassadas de maneira adequada, o aleitamento materno apresenta resultados ainda mais positivos.

Como o enfermeiro é o profissional da saúde que está mais próximo da gestante durante este período cabe a ele proporcionar um relacionamento saudável, completo e humanizado, que visa ouvir e atender as diferentes necessidades dessa mulher. Além disso, faz-se necessário que o enfermeiro capacite a mãe através de estratégias educacionais, para que se sinta preparada na fase da lactação e aos cuidados com o recém-nascido, sem dúvidas ou anseios, mas encorajada e ciente das situações que poderá enfrentar durante a amamentação.

Percebeu-se também ao longo do trabalho que as orientações não devem estar associadas ao fato da gestante ser primípara ou multípara, pois todas as gestantes precisam receber as informações sobre o aleitamento.

Portanto, visto que a atenção do enfermeiro e da equipe da saúde para com a mãe tem grande influência sobre a adesão ao aleitamento materno, esses profissionais devem estar aptos para a execução de seus trabalhos e preparados para proporcionarem o atendimento de forma completa, pois o êxito do aleitamento materno exclusivo dependerá muitas vezes das orientações oferecidas desde as consultas do pré-natal.

Referências

BARBOSA, L. N. *et al.* Prevalência de práticas educativas acerca do aleitamento materno exclusivo (AME) em Cuiabá – MT. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Cuiabá, v. 19, n. 1, p. 147-153, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/6bQxsrzcDQgRByzRKvG6CNP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 de ago. 2021.

BAVARESCO, L. O aleitamento materno e o desenvolvimento cognitivo. **Repositório Institucional da UFSC**. Florianópolis. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/172936/Luciana%20Bavaresco%20-%20Materno%20-%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 abr. 2021.

BRASIL. Amamentação e trabalho: quais os direitos garantidos pela lei. **Ministério Público do Paraná**. Paraná, 2015. Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/2015/08/12104,37/>. Acesso em: 09 de set. 2021.

CARVALHO, J. K. M. *et al.* A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. **Revista Científica de Saúde do Centro universitário de Belo Horizonte**. Belo Horizonte, v.4, n. 2, p. 11-20. 29 de dez. 2011. Disponível em: <https://revistas.unibh.br/dcbas/article/view/186/373>. Acesso em: 05 de abr. 2021.

DODOU, H. D. Promoção do aleitamento materno a partir de uma intervenção educativa de longa duração mediada por telefone: ensaio clínico randomizado controlado. **Repositório Institucional da UFC**. Fortaleza, 18 de dez. 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/29003>. Acesso em: 30 de ago. 2021.

FCA. Faculdades de ciências agrônômicas. Tipos de revisão de literatura. **Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos**. UNESP Campus de Botucatu. Botucatu, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/#!/biblioteca/normas-tecnicas/tipos-de-revisao-de-literatura/>. Acesso em: 07 de maio. 2021

FERENHOF, H, A; FERNANDES, R, F. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método ssf. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 550-563, jan. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Helio-Ferenhof/publication/325070845_DESMISTIFICANDO_A_REVISAO_DE_LITERATURA_COMO_BASE_PARA_REDACAO_CIENTIFICA_METODO_SSF/links/5af4caad4585157136ca3889/DESMISTIFICANDO-A-REVISAO-DE-LITERATURA-COMO-BASE-PARA-REDACAO-CIENTIFICA-METODO-SSF.pdf. Acesso em: 09 de jun. 2021.

FONSECA, R. M. S. *et al.* O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, 25 de jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.24362018>. Acesso em: 05 de abr. 2021.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA - Ministério da Saúde. **Amamentação**. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/alimentacao/amamentacao>. Acesso em: 09 de set. 2021.

LONDERO, G. S; SOARES, V. H. R. Orientação fonoaudiológica no aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Repositório Institucional PUC Goiás**. Goiânia, 08 de dez. 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/538>. Acesso em: 09 de set. 2021.

MELO, C; GONÇALVES, R. Aleitamento Materno Versus Aleitamento Artificial. **EVS Estudos Vida e Saúde**. Goiânia, v. 41, p. 7-14, out. 2014. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/3804>. Acesso em: 30 de maio. 2021.

NASCIMENTO, A. M. R. *et al.* Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Minas gerais, n. 21, p. e667, mar. 2019. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/667/344>. Acesso em: 09 de set. 2021.

NUNES, L. M. Importância do aleitamento materno na atualidade. **Boletim Científico de Pediatria**. Porto Alegre, v. 4, n.3, p.55-58, 2015. Disponível em: https://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/160529234034bcped_v4_n3_a2.pdf. Acesso em: 19 de abr. 2021.

OLIVEIRA, F. S. *et al.* A eficácia da educação em saúde na prevenção do trauma mamilar na amamentação: revisão sistemática. **Revista Brasileira Saúde Materno Infantil**. Recife, v. 20, n. 2, apr-jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000200002>. Acesso em: 05 de abr. 2021.

ORIÁ, M. O. B. *et al.* Eficácia de intervenções educativas realizadas por telefone para promoção do aleitamento materno: revisão sistemática da literatura. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. Fortaleza, v. 52, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017024303333>. Acesso em: 05 de abr. 2021.

PALMEIRA, P; SAMPAIO, M. C. Imunologia do leite materno. **Revista da Associação Médica Brasileira**. São Paulo, v. 62, n. 6, p. 584-593, set. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.62.06.584>. Acesso em: 29 de mar. 2021.

FIO CRUZ. **Durante a gestação**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://rblh.fiocruz.br/durante-gestacao>. Acesso em: 09 de set. 2021.

RODRIGUES, A. P. *et al.* Fatores do pré-natal e do puerpério que interferem na autoeficácia em amamentação. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Cuiabá, v. 18, n. 2, p. 257-261. abr-jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/LrphSb6h4ybqdFqpKQbsHSw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 de ago. 2021.

SANTANA, F; L. *et al.* A atuação do profissional enfermeiro na saúde coletiva frente ao aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida. **Master editora Brazilian Journal of Sugery and Clinical Research**. Paraná, v.20, n.3, p.152-157, set-nov. 2017. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20171104_140803.pdf. Acesso em: 07 de mai. 2021.

SARDINHA, M. D. *et al.* Promoção do aleitamento materno na assistência pré natal pelo enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. Recife, v. 13, n. 3, p. 852-857. mar. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238361>. Acesso em: 07 de maio. 2021.

SILVA, A. R. E. *et al.* Método canguru e os benefícios para o recém-nascido. **Revista Hórus**. Ourinhos, v. 8, n. 2, p. 1-10, 2013. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/revistahorus/article/viewFile/4029/1856>. Acesso em: 05 de abr. 2021.

SILVA, M. A. *et al.* Relação entre os tipos de aleitamento materno e o consumo de vitamina A e ferro em crianças de 6 a 12 meses. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 11. nov. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.05782018>. Acesso em: 05 de abr. 2021.

SILVA, N. V. N. *et al.* Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 24, n. 2, p. 589-602, fev. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RG9dKm34fMFyLFXpQswv7Rv/?format=html>. Acesso em: 30 de ago. 2021.

SOUSA, F. L. L. *et al.* Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém-nascido. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 2. p. e12710211208, 07 de fev. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.11208>. Acesso em: 26 de abr. 2021.

SOUZA, A. C. N. M. *et al.* Os benefícios da amamentação exclusiva na vida e saúde das crianças e sua genitora. **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**. Mineiros, 26 de ago. 2021. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/1016>. Acesso em: 09 de set. 2021.